

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPASSES E POSSIBILIDADES

Hanna Martiniano da Silva¹; Francine de Paulo Martins²

¹ Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail: hannamartiniano@hotmail.com;

² Professora Doutora do Curso de Pedagogia da UMC; e-mail: francinedepaulo@uol.com.br

Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Docência; avaliação; concepção e instrumentos avaliativos.

INTRODUÇÃO

O ato de avaliar é uma atividade realizada diariamente pelos seres humanos, desde avaliações sobre si mesmo, sobre o outro e tudo que está à sua volta. Com o ato de avaliar tomamos decisões e planejamos nossas ações futuras. Nas instituições de ensino não é diferente, utiliza-se a avaliação como parâmetro para analisar o desenvolvimento dos alunos e do trabalho pedagógico, sendo realizada considerando as mais diversas metodologias. Trata-se de uma prática imprescindível nas instituições de ensino, desde a Educação Infantil até os mais elevados níveis de ensino.

OBJETIVOS

Investigar os instrumentos utilizados pelas professoras atuantes em escolas de educação infantil para avaliar e acompanhar as aprendizagens dos seus alunos e as concepções nelas subjacentes.

METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos optamos pela abordagem qualitativa e entrevista semi-estruturada, considerando um roteiro previamente estabelecido, com 5 professoras atuantes em escolas de educação infantil. Utilizamos ainda, um questionário para traçar o perfil pessoal e social das entrevistadas; e análise documental dos instrumentos gráficos e/ou registros utilizados pelas professoras para avaliar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das professoras participantes, duas são de instituições de ensino particular e as outras três de creches subvencionadas à rede pública de ensino. Quanto à formação na área do magistério, somente a professora 3 formou-se no magistério. As demais professoras formaram-se em Pedagogia. No que se refere à continuidade dos estudos, somente a professora 5 possui especialização em Psicopedagogia. Todas as docentes dedicam-se à docência exclusivamente, não havendo outra atividade profissional remunerada. No que se diz respeito ao salário, todas as 5 professoras entrevistadas recebem em uma média de R\$ 250,00 à R\$ 1.000,00 mensalmente.

As informações a respeito do perfil das docentes apontam para a ideia de que ainda o processo de profissionalização e reconhecimento profissional para atuação na Educação Infantil ainda é um desafio no Brasil, se considerarmos a remuneração desta atividade profissional. Historicamente, quanto menor o nível de ensino, menor era a remuneração salarial e esta ideia ainda permanece, quando na verdade a exigência de valorização profissional deve ocorrer em todos os níveis de ensino e profissionais.

A Docência em foco: concepções e práticas avaliativas

Após traçar o perfil das docentes foram realizadas entrevistas voltadas para o cotidiano pedagógico. Ao serem questionadas a respeito da rotina escolar, ideias sobre brincadeiras livres e pouco planejamento emergem das falas das professoras, conforme ilustra a fala de uma delas:

Faço mais atividades que invento na hora, nem é tão difícil assim. Eu fazia semanário, mas a coordenadora nem olha então não faço mais, muita coisa tenho de cabeça. (Professora 4)

A dimensão do planejamento da ação docente parece estar fragilizada, já que algumas professoras, em especial a P4, a qual parece não valorizar tal ação, deixando a ação docente aparentemente sem a clareza dos objetivos e fins da prática pedagógica que se realiza. Para ela o valor do planejamento está atrelado à verificação ou de uma aprovação de alguém ou de uma supervisão sobre o seu trabalho. Não havendo a verificação, entende que não é necessário sua organização ou planejamento para as aulas. Diante desta situação vale questionar: Como pensar numa avaliação da aprendizagem sem a delimitação acerca do que se deseja alcançar?

A necessidade de registrar, de planejar, de minimamente estabelecer parâmetros para o trabalho pedagógico implica futuramente no modo o qual o docente desenvolver suas atividades junto ao aluno e irá avaliá-lo.

Em relação ao modo como são realizadas as atividades a maioria das docentes desenvolvem os conhecimentos, distribuindo-os por eixos de conhecimento, conforme ilustra o depoimento da professora 5:

Eu busco contemplar todos os eixos Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Artes, Natureza e sociedade, Música, Movimento e Identidade e Autonomia, fazendo uma ponte entre o educar e o cuidar, mas cada área [de conhecimento] tem sua hora.

A decisão da professora em trabalhar por eixos de conhecimentos está baseada nas ideias contidas nos documentos norteadores para o trabalho na educação infantil, notadamente o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI). Geralmente o que se observa é que as áreas são trabalhadas de forma estanque e desarticuladas umas das outras, como aponta a fala da professora 5. No entanto, é necessário superar essa visão de fragmentação do conhecimento. Apenas a professora 2, ressaltou trabalhar com temas e atividades cuja a importância se associa à vida da criança e a interlocução entre os diferentes conhecimentos:

Faço as atividades com eles, intercalando apostila, caderno e atividades lúdicas. Gosto de trabalhar de forma interdisciplinar, pois é assim que eles verão o conhecimento na realidade fora da escola.

A concepção de conteúdo, atividades e sua devida utilidade revela a preocupação da professora em promover experiências de aprendizagem que sejam significativos aos seus alunos, buscando a devida articulação entre a vida e o espaço e processo educacional. Ao destacarmos a forma de organização e tratamento do conteúdo a ser ensinado, recorreremos a ideia de essencialidade do planejamento da ação docente. É certo que realizar um trabalho interdisciplinar, com ênfase nas necessidades reais do aluno e o uso dos conhecimentos em sua prática social só será possível mediante ao planejamento sistemático da ação docente e discente. As possibilidades de interlocução entre os conhecimentos nas diferentes áreas supõe a reflexão prévia, estudo e busca por alternativas e caminhos que favoreçam a aprendizagem interdisciplinar. Sem planejar isso não será possível.

Outro fator relevante é a concepção que o docente tem sobre o processo educacional, no que se diz respeito a lidar com as questões cotidianas de aprendizagem das crianças, pois isso reflete diretamente no seu olhar sobre o ato avaliativo. Ao serem questionadas sobre como fazem para verificar se os seus alunos estão aprendendo, foram registradas as seguintes falas:

Sempre faço registros, pois no modelo do semanário da escola é obrigatório ter o parecer do dia trabalhado e isso é bom, assim consigo ver quem está evoluindo e quem está mais disperso, pois cada criança tem um ritmo e é diferente dos demais. (Professora 2)

Eu observo muito as suas atividades, falas, o modo como eles olham para a atividade como pensam em fazer e anoto tudo. Cada uma tem o seu tempo (Professora 3)

Eu observo como eles interagem, cada criança tem seu tempo então não dá pra ficar falando esse aprendeu o outro não. O aprendizado dos alunos varia depende do interesse de cada um. (Professora 4)

Observo a interação e faço sondagens uma vez por mês. (Professora 5)

Outro aspecto relevante levantado nas falas das professoras é a questão de que “cada criança possui o seu tempo”. Mas o que seria esse tempo? Até que ponto o professor pode estimular a criança e quando o mesmo necessita respeitar o espaço do educando? Falas como “respeitar o tempo da criança” requer um cuidado não só conceitual mas de crença sobre as capacidades da criança para aprender. É preciso um olhar atento para esse “tempo”, respeitar a criança e os modos de aprendizagem nada tem a ver com a ideia de deixá-la sem amparo ou negligenciada a própria sorte, como muitas vezes ocorre nas escolas. A escola é o lugar em que todas as crianças precisam ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagem diversificadas, por isso a interação entre as crianças é um momento único e rico de exploração, desafios e aprendizagem entre pares, assim como com o professor e suas intervenções e proposições no processo de ensino e de aprendizagem. Ao observar as interações e ao mesmo tempo interagir com as crianças informações são coletadas sobre as aprendizagens e dificuldades dos alunos, abrindo possibilidade de revisão de rota, se necessário for, ou de potencialização das aprendizagens.

Em relação à forma de avaliação e aos instrumentos que as professoras utilizam para verificar a aprendizagem, assim elas se posicionam:

Gosto de anotar algumas coisas que eu acho importante para ver se estão aprendendo, como por exemplo, se conseguiram fazer as atividades sozinhas, se identificam as letras e números, a coordenação motora evoluiu ou não, e por aí vai. Com esses dados eu realmente vejo se posso prosseguir com o conteúdo ou se tenho que retomar e por meio da observação do cotidiano dos alunos. (Professora 1)

Acompanho o desenvolvimento do aluno a partir da vivência diária acompanhando também com as atividades de classe, com as brincadeiras, verificando se há a interação entre os alunos e também daquela forma que eu falei dos registros que eu anoto. (Professora 2)

Nota-se que as docentes valorizam a observação como primordial no processo de avaliação, no entanto, não apresentam detalhes de como essa observação ocorre, tampouco mencionam os objetivos ou até mesmo um roteiro para a realização da avaliação, os quais consideramos relevantes para a sistematização e verificação das aprendizagens. Para além da observação, apenas as professoras 1 e 2 sinalizam realizar registros acerca das aprendizagens dos alunos, passo importante para compreensão das conquistas e / ou defasagens dos alunos, bem como revisão de rotas da ação docente.

Os instrumentos avaliativos

A fim de identificar e analisar os instrumentos de avaliação utilizados pelas professoras, foi solicitado a cada uma delas que dispusessem deles para nossa análise. Apenas três professoras sinalizaram utilizar formas de registros para avaliar. Assim, foram disponibilizados um modelo de relatório e dois modelos de boletim escolar

Em uma primeira instância foram analisados os boletins ou pareceres descritivos. A análise dos boletins /fichas de avaliação aponta para uma preocupação que pouco evidencia as aprendizagens ou experiências pelos alunos. Do material analisado, o que mais se aproxima de fornecer informações acerca das aprendizagens de forma mais pontual é o instrumento de avaliação identificado como sendo “A”. Há o anúncio de conhecimentos de forma mais diretiva, sinalizando maior especificidade das ações e experiências a serem vivenciadas na educação infantil. Apresenta pontos que buscam a elucidação de aspectos referentes à dimensão do cuidado e também educação. Apresenta ainda, a possibilidade de a professora realizar uma avaliação mais qualitativa ao reservar um espaço significativo para que a professora possa realizar registros que somam aos aspectos apontados de forma mais pontual e diretiva. Já o instrumento de avaliação “B”, o boletim, apresenta os pontos a serem avaliados de forma mais simplista

e superficial. Está dividido em categorias como a formação de hábitos e atitudes; o desenvolvimento psicomotor; desenvolvimento cognitivo; e desenvolvimento sócio emocional, os quais são apresentados de forma bastante genérica. Avalia-se especialmente por tópicos, não havendo espaços significativos para a realização de registros acerca das aprendizagens, já que são destinadas apenas três linhas para a observação por trimestre. Nota-se que não há evidência de situações que envolvam o brincar e aspectos lúdicos pertinentes à educação infantil, reproduzindo e enfatizando uma visão escolarizante que nada tem a ver com os pressupostos da educação para criança de 0 a 5 anos.

O segundo modelo avaliativo fornecido foi o relatório do aluno onde há apenas o nome do aluno, instituição escolar, título e algumas linhas disponíveis para registrar tudo o que o aluno aprendeu no período bimestral. Não há critérios pré-estabelecidos do que é necessário ser relatado e de que forma deve ser abordado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo revelam que a concepção de avaliação da maioria das professoras associa-se à ideia de aprendizagens espontâneas por parte dos alunos, deixando de ter, em alguns casos, parâmetros para o planejamento da ação pedagógica com crianças pequenas e, conseqüentemente, ausência de parâmetros de avaliação. As professoras revelam que a observação é a principal fonte de informação sobre os alunos e suas aprendizagens. Tal forma de avaliação de fato é imprescindível, no entanto, espera-se que seja utilizado com intencionalidade e clareza dos seus objetivos. Supõe o estabelecimento de planejamento da rotina e atividades, a previsão e expectativas de aprendizagens, a fim de favorecer o parâmetro de observação e conseqüente avaliação. Infelizmente, esses quesitos não foram identificados pelas professoras ao se referirem à observação. Há casos em que o espontaneísmo ficou evidente, sem objetivos para a ação didática, o que denota a fragilidade do processo de ensino e de aprendizagem e da avaliação. Com relação aos instrumentos de avaliação como os boletins e relatórios utilizados pelas professoras, foi possível constatar que apesar de haver um esforço na comunicação das aprendizagens crianças, esses instrumentos pouco revelam suas conquistas e experiências de aprendizagens, pois abarcam pontos de forma superficial, genérica e pouco qualitativa. Entendemos que faz-se cada vez mais necessário a abertura para o diálogo e a reflexão sobre o trabalho docente na educação infantil e os processos pedagógicos que nela se desenvolvem, especialmente associados à avaliação de crianças de 0 a 5 anos.

Aprofundar nesta temática supõe abrir novas possibilidades de discussão e qualificação da educação infantil. Entendemos que a abertura de espaços para a formação continuada, centrada na escola, considerando os processos pedagógicos, de ensino e de aprendizagem e de avaliação que nela se desenvolvem podem ser um passo importante para a problematização do tema e qualificação do trabalho profissional e pedagógico na educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: SEF, 1998. 3 v.
- BARBOSA, Claudinéia Silva. **Instrumentos e Recursos utilizados na Prática Avaliativa do Desenvolvimento das Crianças na Educação Infantil**. Universidade Internacional de Curitiba – UNINTER. 2013
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Docência em formação na educação infantil: fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.